



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

## CÉSAR OBEID

---

### No país das bexigas

ILUSTRAÇÕES: BRUNA ASSIS BRASIL

---

#### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## No país das bexigas

CÉSAR OBEID



### UM POUCO SOBRE O AUTOR

César Obeid é escritor, educador e contador de histórias. É autor de diversos livros para o público infantojuvenil, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Frequentemente escreve matérias e artigos para jornais e revistas de educação, como também participa de gravações de programas de televisão e rádio para falar sobre leitura, literatura, poesia e cultura popular.

Além de escrever, gosta de ler, de contar histórias com figuras de barbante, de fazer rimas de improviso e de comer pipoca. Mas o que mais gosta mesmo é de abraçar a filha quando ela está com medo.

Publicou vários livros pela Editora Moderna, entre eles: *Rimas animais*, *Rimas juninas*, *Para ler, ver e ouvir – Histórias indianas do Pantchatantra*, *Rimas saborosas*, *O cachorro do menino*, *Minhas rimas de cordel*, *Aquecimento global não dá rima com legal e Brincantes poemas*.

Para conhecer mais seus livros, entre no *site*: [www.cesarobeid.com.br](http://www.cesarobeid.com.br)



### RESENHA

Maria não tinha medo do escuro, não tinha medo de fantasmas nem de leão. Quase não tinha medo de nada. Quase, porque uma única coisa fazia com que seu coração disparasse: bexigas, de qualquer cor ou formato; com sua leveza elástica e enganosa, podiam estourar nas mãos de qualquer incauto. Por essa razão

a menina nunca aceitava convites para festas de aniversário, inventando a cada vez uma desculpa diferente.

Acontece que de uma festa ela não pôde escapar: a aniversariante era Bel, sua melhor amiga, que até tinha preparado um cantinho livre de bexigas só para ela. Do seu canto, Maria olhava desconfiada os convidados, conduzidos pelo monitor, formarem uma roda. Uma criança, segurando uma bexiga, deveria começar a contar uma história, e, em seguida, passá-la a outro colega, que teria a missão de continuar a narração. Foi então que o monitor notou a menina sozinha em seu refúgio, exatamente no momento em que ela mais desejaria se tornar invisível: a garota não teve outro remédio senão juntar-se ao grupo, apavorada. Quando recebeu a bexiga nas mãos, desmaiou. Despertou no estranho e suave País das Bexigas, com seu encantador jardim. Divertiu-se muito no misterioso país até que, quando caiu em si, já era a sua vez de, tomando a bexiga nas mãos, contar sua história. Seu medo havia desaparecido depois da jornada secreta por esse lugar fantástico.



## COMENTÁRIOS

Em *No país das bexigas*, César Obeid sugere às crianças que sua imaginação pode ajudá-las a desafiar seus próprios medos e fobias, transfigurando seus temores de uma maneira lúdica. O realismo cotidiano da narrativa é rompido, momentaneamente, no sonho/desmaio, que transporta a protagonista do ambiente reconhecível da festa de aniversário para o universo fantástico do País das Bexigas. O momento que parecia ser o ápice do perigo acaba por dar lugar a outro de tranquilidade e prazer.

Nossos medos quase sempre têm algo de irracional: uma vez que não são fruto da lógica. A razão não parece ser a melhor estratégia para combatê-los ou desarmá-los. Se nos atrevermos a olhar de frente nossas fobias, descobriremos que elas muitas vezes servem de inspiração para surpreendentes histórias.

**Gênero:** conto.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes

**Palavras-chave:** medo, superação, amizade

**Temas transversais:** ética

**Público-alvo:** Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

**Antes da leitura:**

1. Mostre à turma a capa do livro. Como imaginam que poderia ser o tal País das Bexigas mencionado no título? Estimule-os a tentar antecipar a história.

2. Chame a atenção para a diagramação da capa. Veja se notam como o recorte marrom redondo em que o texto se insere, recortando o fundo da imagem, tem, justamente, o formato de uma bexiga.

3. Leia com eles o texto da quarta capa. A partir dessas informações, o que se modifica em suas expectativas a respeito da história?

4. Diga a seus alunos que reflitam um pouco: qual seria o medo mais profundo de cada um deles? Peça então que, assim que encontrarem uma resposta, escrevam-na em um papel e entreguem ao professor sem assinar seu nome. Organize então uma lista dos medos da classe.

5. Chame a atenção da turma para a dedicatória do livro.

6. Na seção Autor e Obra, César Obeid faz uma lista de seus próprios medos – proponha a leitura da seção, para que os alunos se aproximem um pouco do universo do autor. Estimule-os a visitar seu website: [www.cesarobeid.com.br](http://www.cesarobeid.com.br).

**Durante a leitura:**

1. Estimule-os a verificar se suas hipóteses a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Proponha que prestem atenção à diagramação do livro: de quando em quando aparecem algumas palavras em itálico e outras com uma fonte maior do que a do corpo do texto. Por que essas opções?

3. Diga a eles que observem as belas ilustrações de Bruna Assis Brasil, que brincam com texturas diferentes, num jogo de colagem: fotografias, padrões geométricos, desenhos em preto e branco, a lápis etc. Veja se notam como as imagens dão destaque a personagens que não aparecem no texto, como o pai de Maria.

4. Chame atenção para as cabeças desproporcionalmente grande dos personagens, em relação a seu corpo: veja se percebem como elas remetem ao formato de uma bexiga.

5. Proponha que procurem notar o momento em que se instaura uma quebra de tempo e espaço na narrativa.

## Depois da leitura:

1. Converse com seus alunos a respeito do momento em que Maria visita o País das Bexigas e de repente se encontra de volta à festa de aniversário e chega a sua vez de contar uma história. Teria a menina realmente desmaiado? Estimule seus alunos a se lembrar de narrativas que conheçam em que há um ponto de entrecruzamento entre realidades distintas, de modo que fica difusa a separação entre realidade e fantasia. Clássicos como *Alice no país das maravilhas* e *O mágico de Oz*, mas também *best sellers* contemporâneos como a saga *Harry Potter* jogam com recursos desse tipo.

2. O narrador comenta, no início da história, que Maria não tinha medo de nada – a não ser das bexigas. Ora, o protagonista de *João-sem-medo*, dos Irmãos Grimm, sai pelo mundo em busca de algo que o assuste, já que não tem medo de nada. Leia com seus alunos o conto (disponível em pdf na coletânea <http://www.botucatu.sp.gov.br/eventos/2007/conthistorias/bauhistorias/contosinfantis.pdf>).

3. O medo pode fazer com que o mundo se torne um lugar ameaçador, em que as coisas mais inocentes podem parecer perigosas. Assista com seus alunos ao delicado curta de animação *Angst* (medo, em alemão) que como o livro de César Obeid conta a história de um menino que acaba por superar os próprios temores: <https://www.youtube.com/watch?v=pAH4klqLTXg>.

4. Retome a lista de medos elaborada inicialmente sem identificar os autores e proponha que seus alunos escolham um deles para escrever uma narrativa cujo protagonista padeça do medo em questão. Como será a vida de alguém que tem esse medo? Como irá superá-lo?

5. Depois de finalizar o texto, redistribua-os entre os alunos. Proponha que cada criança crie, inspirando-se nas imagens de Bruna Assis Brasil, ilustrações para a narrativa do colega, fazendo uso de técnicas mistas – colagem, decalque, pintura, desenho. Convide o professor de artes para ajudá-los na tarefa.



## DICAS DE LEITURA

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Minhas rimas de cordel*. São Paulo: Moderna.
- *Desafios de cordel*. FTD.
- *O menino das muitas caras*. Ed. do Brasil.
- *Criança poeta*. Ed. do Brasil.

## 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Todo mundo tem medo*, de Ana Cláudia Ramos – Formato.
- *Diogo e o monstro*, de Cristina Von – Callis.
- *Quem tem medo de quê?*, de Ruth Rocha – Salamandra.
- *Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha – Salamandra.